

# Centrinho: até agora, só 4 servidores aceitaram atuar sob gestão da Faepa

Prazo para assinar termo de anuência, que já foi estendido, termina no próximo dia 31; sindicato cobra mais transparência

TISA MORAES

Termina, no próximo dia 31 de outubro, o prazo, já estendido por uma vez, para os funcionários do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (USP), o HRAC/Centrinho, decidirem se irão ou não assinar o termo de anuência para prestar serviços nas instalações do Hospital das Clínicas de Bauru (HCB). Porém, faltando pouco mais de dez dias para a data limite, apenas quatro servidores formalizaram sua concordância com o documento.

A enorme resistência dos mais de 500 profissionais seria resultado, segundo o Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), da falta de transparência e diálogo com os servidores. Há, ainda, um clima de incertezas sobre o futuro da atuação destes funcionários, que, se assinarem o aceite, passarão a ser submetidos às diretrizes da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência (Faepa) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de

Ribeirão Preto, da USP.

Por meio de contrato firmado com a Secretaria de Estado da Saúde, a Organização Social de Saúde (OSS) é a atual gestora do HCB, que inclui, além das dependências do Centrinho, também o 'prediário', onde funcionou o hospital de campanha durante a pandemia de Covid-19. Segundo Claudia Carrer, membro da Diretoria Colegiada do Sintusp, em reunião realizada em janeiro deste ano, o superintendente do Centrinho, professor Carlos Ferreira dos Santos, teria assumido o compromisso de que todos os servidores seriam mantidos "em suas posições, nos mesmos serviços, desenvolvendo as atividades que já realizam".

## REGULAMENTO

Além disso, teria informado que aqueles que não concordassem em atuar no HCB seriam "realocados, dentro do que a lei permitir". São garantias e condições que, conforme alerta Carrer, não estão descritas no termo de anuência.

O sindicato também questiona que o documento estabelece que o servidor fica "sujeito à observância do regulamento interno do HCB, cabendo-lhe cumprir as diretrizes, normas gerenciais e hierarquias funcionais emanadas da entidade gestora do equipamento de saúde (Faepa)". Porém, a diretora sindical alega que este regulamento sequer existe.

"Ou seja, os servidores teriam de assinar um 'cheque em branco', se sujeitando a regras e diretrizes que nem foram elaboradas ainda pela Secretaria de Estado da Saúde", lamenta.

Inicialmente, o prazo final para assinatura ou recusa do



Servidores do Centrinho protestaram em 25 de março, quando o reitor da USP visitou o local

aceite havia sido fixado em 14 de setembro. Porém, diante da baixa adesão, a data limite foi prorrogada para 31 de outubro.

## MEDIAÇÃO

Neste meio tempo, o Sintusp procurou o Ministério Público Estadual (MPE) e o Ministério Público do Trabalho (MPT) em busca de orientações. Segundo o sindicato, o promotor e procurador ouvidos teriam recomendado aos servidores para não assinarem o termo. Uma audiência de tentativa de conciliação do conflito foi solicitada pela entidade sindical ao MPT, mas o pedido acabou sendo arquivado.

Por meio de nota enviada pela Secretaria de Estado da Saúde, o HCB informou que os funcionários que concordarem em permanecer no hospital manterão os cargos para os quais foram contratados e terão vantagens garantidas. Acres-

centou ainda que, como parte da gestão de transição em andamento, um novo regimento da unidade está em discussão.

Acionada por volta das 15h30 desta terça-feira (18), a assessoria de imprensa do

Centrinho afirmou que, devido ao prazo exíguo e a diversos compromissos do superintendente anteriormente agendados, não foi possível encaminhar posicionamento ao Jornal da Cidade.

Os servidores teriam de assinar um 'cheque em branco', se sujeitando a regras e diretrizes que nem foram elaboradas ainda pela Secretaria de Estado da Saúde'

Claudia Carrer, do Sintusp

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Geral Pagina: 5